Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural PROATER 2020 – 2023









SUMÁRIO

1. APRESENTAÇAO	2
2. O QUE É O PROATER	3
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	6
3.1. Localização do município	6
3.2. Distritos e principais comunidades	6
3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município	7
3.4. Aspectos demográficos e populacionais	7
3.5. Aspectos econômicos	9
3.6. Aspectos naturais	9
3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais	10
3.6.2 Caracterização agroclimática	10
3.6.3 Cobertura florestal	13
3.6.7 – Caracterização hidrográfica do município	15
3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura	15
3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e	
pesqueiros	21
3.8.1 Principais atividades de produção vegetal	22
3.8.2 Principais atividades de produção animal	24
3.8.3. Produção Agroecológica e Orgânica	26
3.8.4. Principais Agroindústrias Familiares	26
3.9. Comercialização	28
3.10. Turismo Rural	29
4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO	31
5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER	34
6. REFERÊNCIAS	40
7 FOLIIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA	42



1. APRESENTAÇÃO

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é o instrumento de gestão das ações que o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) desenvolve em prol dos agricultores familiares do Espírito Santo. Esse importante documento permite que o Instituto atue de maneira planejada e eficaz, a fim de realmente atender aos anseios e às necessidades da agricultura familiar do Espírito Santo.

O documento contém, entre outras informações, a programação das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater a serem realizadas nos 77 municípios capixabas (excetua-se Vitória). Tais ações visam promover a produção sustentável, agregação de valor, geração de renda, organização social, diversificação, inclusão social e manejo sustentável dos recursos naturais.

O Proater foi construído por meio de diagnósticos e planejamentos participativos que envolveram agricultores, lideranças, gestores públicos, técnicos, extensionistas, pesquisadores e muitos outros representantes da agricultura familiar capixaba, que contribuíram nas reflexões e sugestões de melhorias para o meio rural.

Este documento está dividido em duas partes. A primeira traz um diagnóstico de cada município com informações acerca da caracterização e realidade local, como os aspectos históricos, demográficos, naturais, sociais e econômicos. Traz também o resultado das oficinas participativas realizadas em conjunto com todos os envolvidos. A segunda consiste no planejamento das ações, resultante de uma análise técnica feita pelo Incaper que considerou: as discussões participativas, os aspectos institucionais, as linhas de atuação do Incaper e suas coordenações técnicas. Tudo de maneira a adequar as ações previstas à realidade e às necessidades dos agricultores de cada município.

Dessa maneira, o documento desponta como ferramenta basilar para que o Governo do Estado direcione suas ações estratégicas de planejamento, buscando alternativas e ações que causem impactos positivos no desenvolvimento rural.

A consolidação do Proater norteia as ações que visam promover a produção sustentável, contemplando todos os aspectos que esse conceito permeia: economicamente viável, ambientalmente correta e socialmente justa. É assim que o Incaper trabalha: cultivando atitudes sustentáveis.

Cleber Bueno Guerra

Sheila Prucoli Posse

Antonio Carlos Machado

Diretor Administrativo-Financeiro do Incaper Diretora-Técnica do Incaper Diretor-Presidente do Incaper



2. O QUE É O PROATER

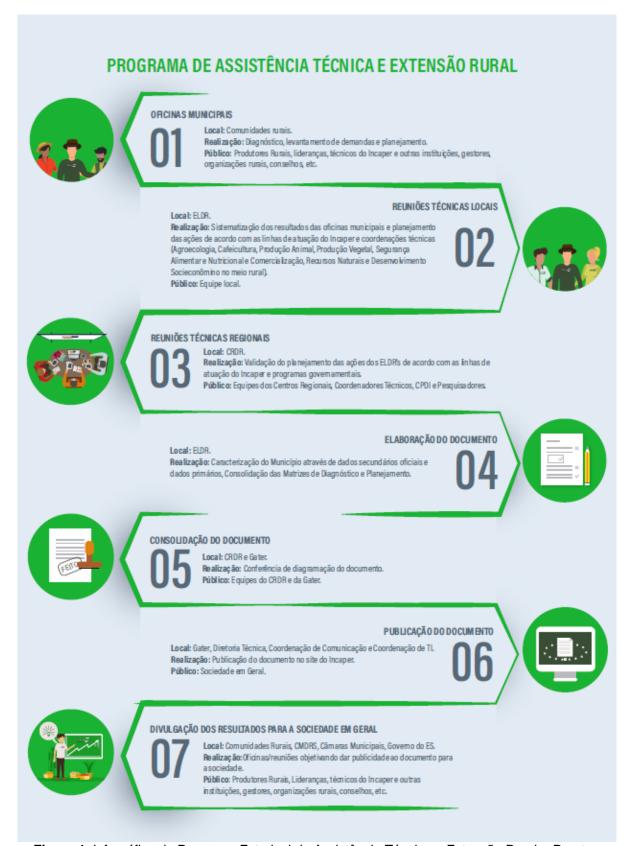


Figura 1. Infográfico do Programa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater. Fonte: Elaborado pela Coordenação de Tecnologia de Informação do Incaper, 2020.



O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural – Ater que serão desenvolvidas e direcionadas aos agricultores e às agricultoras familiares capixabas, povos e populações tradicionais (Figura 1). A programação está respaldada em diagnósticos e planejamentos participativos, para cuja concepção agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir para o desenvolvimento rural sustentável com foco em ações para fortalecer nosso público prioritário: os agricultores e as agricultoras familiares e os povos e populações tradicionais. As ações de Ater ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida é o grande norte e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista, dialógica, participativa e emancipadora. Dessa forma, o público participante (agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais, agentes públicos e agentes políticos, entre outros) se envolveu ativamente em todos os processos, discutindo e refletindo sobre suas realidades de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa busca, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelos rurais, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os participantes está baseada em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

O Incaper, no município de Marilândia, em consonância com as orientações da Política Nacional de Ater, utilizou, para a elaboração do Proater 2020, prioritariamente, metodologias participativas, possibilitando aos agricultores e suas famílias, lideranças e instituições transformarem-se em sujeito do seu processo de desenvolvimento, valorizando os diversos e diferentes saberes e o intercâmbio de experiência que permitam a ampliação da cidadania e inclusão social.

Para que as atividades de apoio ao nosso público prioritário tenham sucesso e sejam, realmente, fonte de melhoria da qualidade de vida, é preciso uma ação recíproca entre aqueles atores que estão em constante interação com o meio rural, visando uma rica sintonia entre agricultores e agricultoras familiares, povos e populações tradicionais e as



instituições, através de um trabalho integrado e consciente da responsabilidade de cada um. Tendo isso como ponto de partida, pretendeu-se auxiliar na interação e concentração de esforços em temas prioritários e promotores de desenvolvimento, que foram desvendados e demandados pelas comunidades e lideranças através de metodologias participativas.

Com todos os diagnósticos e planejamentos realizados, numa integração Pesquisa e Ater, foram realizadas reuniões de interpretação e validação com toda a equipe do Escritório Local de Desenvolvimento Rural (ELDR) do Incaper de Marilândia e pesquisadores do Instituto, nas quais foi elaborado um planejamento de ações necessárias, e todo o material produzido foi sistematizado neste documento.



3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

3.1. Localização do município

Marilândia está localizado à latitude Sul de 19° 24′ 53″ e longitude Oeste de Greenwich, de 40° 32′ 9″, na região Norte do estado do Espírito Santo, a 147 km de sua capital, Vitória. O município ocupa uma área de 309,5 km², limitando-se com os municípios de Colatina, Linhares e Governador Lindenberg. Está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Doce.

3.2. Distritos e principais comunidades

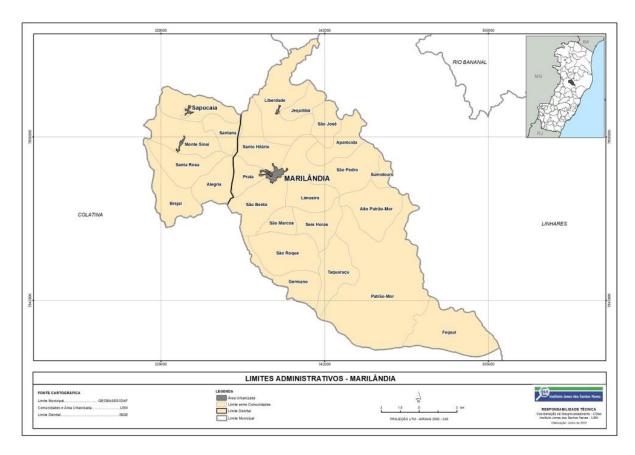


Figura 2. Mapa dos Distritos e principais comunidades do município de Marilândia /ES, 2020. Fonte: IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves



Segundo informações constantes *no site da Prefeitura municipal de Marilândia,* o município tem 02 distritos:

- Marilândia (sede).
- Sapucaia.

Possui também trinta e dois povoados:

1.	Alegria	12.	Pastinho	23.	São Marcos
2.	Alto Liberdade	13.	Patrão-Mór	24.	São Pedro
3.	Alto Patrão-Mór	14.	Queixada	25.	São Roque
4.	Aparecida	15.	Rádio	26.	Sapucaia
5.	Batista	16.	Santa Cecília	27.	Saúde
6.	Boa Vista	17.	Santa Cruz	28.	Seis Horas
7.	Boninsegna	18.	Santa Rosa	29.	Sumidouro
8.	Brejal	19.	Santana	30.	Taquara
9.	Germano	20.	Santo Hilário	31.	Taquarussu
10.	Gracilândia	21.	São Bento	32.	Távora.
11.	Limoeiro	22.	São José		

3.3. Aspectos históricos de ocupação e formação do município

Até o início do século passado, toda região do atual município de Marilândia não passava de florestas virgens. Ocorreu no Brasil em meados do século XIX um grande fluxo migratório de várias origens, principalmente a italiana, incentivada pelo Governo Imperial, para solucionar o problema gerado pela falta de mão de obra na população cafeeira.

Esses colonizadores abriram as primeiras clareiras, construíram as primeiras moradias e iniciaram o plantio de café.

À medida que mais famílias iam chegando, formava-se um povoado chamado Liberdade. Mais tarde, os padres Salesianos em visita a este povoado deram-lhe o nome de Marilândia, que quer dizer terra de Maria, e adotaram Nossa Senhora Auxiliadora como Padroeira.

3.4. Aspectos demográficos e populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Marilândia ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 33º lugar (0,696), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento



Humano (PNUD/2010). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

Ainda de acordo com os dados fornecidos pelo IBGE em 2010, o município, contava com uma população total de 11.107 habitantes (Tabela 1), sendo que 49,15% da população total habitavam suas áreas rurais.

Analisando a população residente no meio rural, em Marilândia existe um percentual de 47,92% de mulheres rurais, sendo que a população feminina é de 2.616 e a masculina de 2.843. A predominância é de pessoas dentro da faixa etária de 30 a 59 anos. Os jovens de 15 a 29 anos representam 23,91% da população rural. Já as crianças, na faixa etária de 0 a 14 anos, compreendem 20,81% da população, e, por fim, a população idosa é de 727 habitantes, representando 13,32% da população rural (IBGE 2010).

Tabela 1. População residente, por situação do domicílio, sexo e idade, segundo a condição no domicílio Rural/Urbana do município de Marilândia /ES, 2010.

		Situaç	ão do Dom	nicílio X Se	хо		
Idade	То	tal	Urb	ana	Rural		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Total	5.572	5.535	2.729	2.919	2.843	2.616	
0 a 14 anos	1.080	1.095	511	528	569	567	
15 a 29 anos	1.426	1.396	726	791	700	605	
30 a 59 anos	2.324	2.295	1.140	1.188	1.184	1.107	
60 a 69 anos	411	378	185	205	226	173	
70 anos ou mais	331	371	167	207	164	164	

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010.

De acordo com dados da Coordenação de Estudos Sociais (CES) do Instituto Jones dos Santos Neves, em Marilândia existe um total de 643 indivíduos em extrema pobreza, cuja renda per capta das famílias, entre os anos de 2015 a 2019, não era superior a R\$ 89,00. Deste total, cerca de 51,94% residiam no meio rural (Tabela 2)



Tabela 2. Situação de pessoas extremamente pobres, que têm renda per capta de até R\$89,00, no Município de Marilândia, entre 2015 a 2019.

	Número de Indivíduos						
Município	Total	Urbano	Rural				
Marilândia	643	308	334				

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Sociais - CES, 2019

3.5. Aspectos econômicos

De acordo com o IBGE (2017) o município tem na agropecuária quase 21,4% do seu PIB (Tabela 3), com renda per capita de 20.165,24 reais. Aproximadamente 45,89% da população do município está ocupada em atividades agropecuárias.

Tabela 3. Composição do Produto Interno Bruto (PIB) do Município de Marilândia / ES: valor adicionado bruto a preços correntes, 2017.

ATIVIDADE ECONÔMICA	PORCENTAGEM
Agropecuária	21,4
Indústria	8
Serviços – Exclusive Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	47,9
Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social	22,7

Fonte: IBGE - Cidades, 2017.

3.6. Aspectos naturais

Com o desordenado desmatamento do passado, houveram sérios problemas ambientais, embora já se tenha tido uma consciência crítica da realidade, com relação à erosão do solo, a degradação da fauna e a diminuição dos recursos hídricos. Já podemos notar várias áreas recuperadas, o retorno de lagoas, embora artificiais, mas ocupando o espaço que já havia sido de lagoas naturais, a construção de outros barramentos de cursos d'água com o mesmo objetivo de conservação de água e solo e a preservação de remanescentes da mata atlântica. A topografia representa um relevo montanhoso, com algumas regiões de várzeas e pequenas chapadas, tendo o solo predominante Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico A moderado, com textura argilosa.



3.6.1 Caracterização das Zonas Naturais



ZONAS N	ATURAIS	ÁREA (%)
Zona 3	Terras de temperaturas amenas, a cidentadas e chuvosa/seca	6,00
Zona 6	Terras quentes, acidentadas e secas	93,80
Zona 9	Terras quentes, planas e secas	0,20

	Tempe	eratura	Relevo						Águ	ıa						
ZONAS	média min. mês mais	média máx. mês mais	Declividade	N⁰ meses secos²			Mes	es se	cos,	chuv	osos/	secos	e se	cos³		
	frio (°C)	quente (°C)		secos	J	F	М	A	М	J	J	A	S	О	N	D
Zona 3: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	4,5	U	U	U	U	P	s	s	s	s	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6,5	U	P	P	P	s	s	P	s	s	P	U	U
				7	U	P	P	P	s	s	s	s	s	P	U	U
Zona 9: Terras Quentes, Planas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	7	U	P	P	P	s	s	s	s	s	P	U	U
_																

Figura 3 – Zonas Naturais de Marilândia Fonte: EMCAPA, 1999.

3.6.2 Caracterização agroclimática

a. Classificação climática

<sup>Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.</sup>



De acordo com a última atualização da Classificação Climática de Köppen e Geiger (1928) feita por Alvares et al. (2014), a cidade de Marilândia está classificado com o clima do tipo "Aw", ou seja, clima tropical chuvoso, com estação seca no inverno. A temperatura média do mês mais frio é superior a 18°C e a precipitação média do mês mais seco é inferior a 60 mm.

b. Caracterização Agro climatológica

Para fins de definição de aptidão das atividades agropecuárias no município de Marilândia, foram utilizados dados de referência das séries históricas de temperatura (1976-2014) e precipitação (1984-2014), obtidas em uma estação meteorológica instalada no município, pertencente ao Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), localizada sob as seguintes coordenadas geográficas: latitude 19,4313 S, longitude 40,5651 W e altitude de 97 metros acima do nível do mar.

b.1 Precipitação

A média anual de precipitação no município de Marilândia é de 1.135,6 mm, sendo sazonalmente dividido em dois períodos. Um chuvoso, entre os meses de outubro a abril, com um total de 962 mm, o que corresponde a 84,7% do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro, com um total de 173,6 mm que corresponde a 15,3 % do total (Figura 4).

b.2 Temperatura

A temperatura média anual no município de Marilândia é de 24,2 °C, com a maior média ocorrendo no mês de fevereiro, com 27 °C, caracterizando como um mês típico de verão e a menor média ocorre no mês de julho 21 °C, período em que ocorrem temperaturas amenas na região (Figura 4). Em relação às temperaturas máximas, os valores oscilam entre 27,8 °C em junho e 33,7 °C em fevereiro. Em relação às temperaturas mínimas, os valores oscilam entre 15,6 °C em junho e 21,6 °C em janeiro e fevereiro. Considerando os aspectos sazonais de temperatura, o trimestre mais quente do ano normalmente ocorre entre os meses de janeiro, fevereiro e março, sendo observada a maior amplitude térmica somente no mês de agosto. Por outro lado, o trimestre mais frio ocorre normalmente entre



os meses de junho, julho e agosto, porém, a menor amplitude térmica é observada apenas no mês de dezembro.

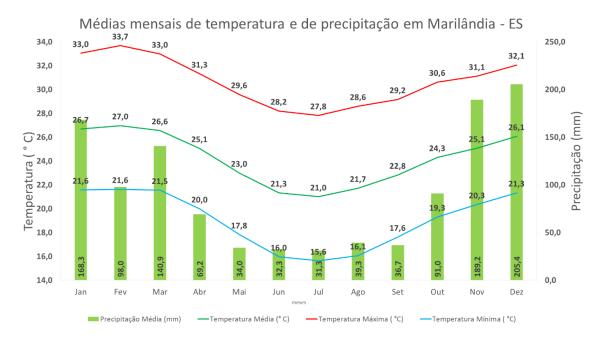


Figura 4. Distribuição média anual de precipitação (mm) e temperaturas médias, máximas e mínimas (°C) em Marilândia.

Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

b.3. Disponibilidade Hídrica Anual

Com o objetivo de determinar o padrão da disponibilidade hídrica na região, foi adotado o valor de 100 mm para a capacidade de água disponível no solo (CAD), levando em consideração o perfil de textura média dos solos e da profundidade efetiva do sistema radicular das principais culturas agrícolas produzidas no município.

O Balanço Hídrico Climatológico no Município de Marilândia apresenta duas épocas distintas em relação ao armazenamento de água no solo (Figura 5). Entre os meses de fevereiro e outubro, a deficiência hídrica acumulada é de aproximadamente 215 mm, sendo observado o maior déficit no mês de setembro, com uma média de 44 mm. A partir de novembro, o aumento das chuvas é suficiente para provocar a reposição hídrica de água no solo, por esta razão há um equilíbrio no saldo da contabilidade hídrica. Assim, no mês seguinte, dezembro e até janeiro é observado excedente hídrico na região com somatório de aproximadamente 45 mm.



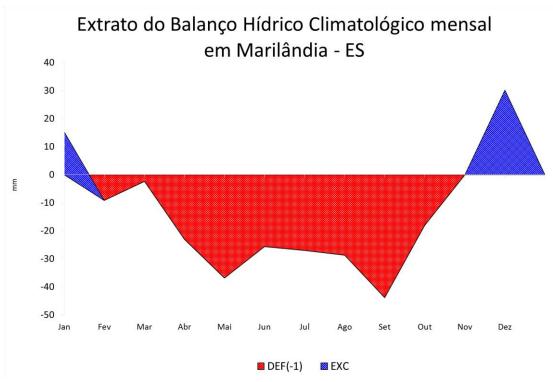


Figura 5. Extrato do balanço hídrico climatológico para Marilândia. Fonte: Elaborados pela Coordenação de Meteorologia.

3.6.3 Cobertura florestal

O Atlas da Mata Atlântica (IEMA 2017) faz uma análise comparativa de remanescentes florestais, categorias de uso do solo, associadas e com oportunidade para conversão para uso florestal identificadas nas classificações de uso do solo feitas sobre as imagens obtidas nos anos de 2007/2008 e 2012/2013 para o município de Marilândia.

No município de Marilândia, as informações obtidas a partir da análise comparativa dos remanescentes florestais mostram que as categorias Mata Nativa e Macega permaneceram estáveis no período analisado, enquanto que a Mata Nativa em Estágio Inicial de Regeneração teve aumento de 0,7% (16,1 ha) e a categoria Pastagem teve queda de 5,9% (1.828,0 ha). Marilândia se destaca por ser o Município com maior cobertura de cafezais (24,5%), seguido de pastagens (20,8%) e mata nativa (16,1%), segundo classificação de uso do solo realizada a partir de imagens de 2014. Enquanto as áreas de pastagens perderam 1.828,0 ha, os cafezais aumentaram 1.535,5 ha. Entre as culturas florestais com fins econômicos, o eucalipto se destaca por ter sido mapeado em 8,9% do território (Figura 6).



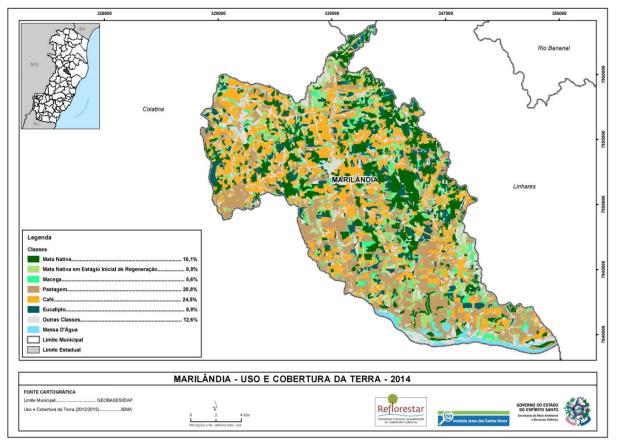


Figura 6 – Mapa da situação de Uso e cobertura da Terra no Município de Marilândia, 2012/2013 Fonte: IEMA – Atlas da Mata Atlântica

Segundo o Censo Agropecuário de 2017, cerca de 65,17% das propriedades do município possuem Matas ou Florestas naturais destinadas à preservação Permanente ou reserva legal e mais de 25,37% dos estabelecimentos possuem Matas ou Florestas Plantadas (Tabela 4).



Tabela 4. Número de estabelecimentos agropecuários, tipo de agricultura, por utilização das terras, do Município de Marilândia / ES, 2017.

Utilização da Terra	Total de Estabeleci mento	Estabelecim ento Agricultura Não Familiar	%	Estabelecim ento Agricultura Familiar	%
Lavouras - permanentes	778	335	43,06	443	56,94
Lavouras - temporárias	64	22	34,38	42	65,63
Lavouras - área para cultivo de flores	19	4	21,05	15	78,95
Pastagens - plantadas em boas condições	178	105	58,99	73	41,01
Pastagens - pastagens plantadas em más condições	131	61	46,56	70	53,44
Matas ou florestas - matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	524	237	45,23	287	54,77
Matas ou florestas - matas e/ou florestas naturais	5	4	80	1	20
Matas ou florestas - florestas plantadas	204	99	48,53	105	51,47
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	3	2	66,67	1	33,33

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017

3.6.7 – Caracterização hidrográfica do município

O município está inserido na bacia hidrográfica do rio Doce, tendo como principais rios: o Rio Liberdade e o Rio Graça Aranha.

3.7. Aspectos sociais, de ocupação do território e tipo de agricultura

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito



de propriedade familiar. No município de Marilândia /ES o módulo fiscal equivale a 18 hectares.

A estrutura fundiária de Marilândia retrata o predomínio das pequenas propriedades, com predomínio da agricultura familiar, presente em 57% das propriedades rurais do município (Tabela 5 e Figura 7).

Tabela 5. Número e área dos estabelecimentos agropecuários por tipologia, Marilândia / ES, 2017.

	Número Esta	belecimento	Área (Hectares)			
Grupos de área total	Agricultura Agricultura Não familiar familiar		Agricultura familiar	Agricultura não familiar		
Mais de 0 a menos de 3 ha	31	40	36	63		
De 3 a menos de 10 ha	65	152	381	956		
De 10 a menos de 50 ha	143	244	3.570	5.133		
De 50 a menos de 100 ha	71	22	4.886	1.263		
De 100 a menos de 500 ha	34	0	5.315	0		
De 500 a menos de 1.000 ha	2	0	-	0		
Produtor sem área	0	0	0	0		
Total	346	458	14.188	7.415		

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017



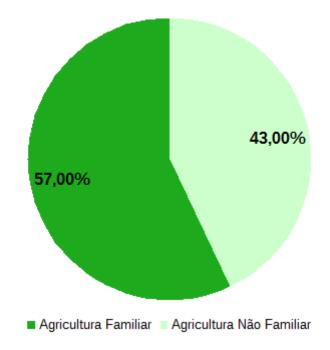


Figura 7. Número de estabelecimentos por tipologia de agricultura no município de Marilândia / ES, 2017

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

- Assentamentos Rurais

Marilândia possui 04 associações cujos beneficiários adquiriram suas propriedades através dos programas governamentais (Quadro 1).

Quadro 1. Assentamento e/ou Associação contemplada, existentes no município de Marilândia /ES, 2020.

I	Nº	Nome do Assentamento ou Associação Contemplada	Modalidade	Nº de Famílias assentadas ou beneficiadas
	1	Associação dos Agricultores Familiares de Córrego da Raiz	Crédito Fundiário	03
	2	Associação de Agricultores Familiares de Aparecida	Crédito Fundiário	03
	3	Associação Santa Rita	Crédito Fundiário	11
	4	Associação Nossa Senhora dos Anjos	Crédito Fundiário	03

Fonte: INCAPER/ELDR Marilândia, UTE/IDAF, SEAG, INCRA.



- Comunidades Tradicionais

A partir da República, ocorreu um grande fluxo migratório para o norte do Estado. As primeiras famílias, vindas principalmente de Castelo, Alfredo Chaves e Venda Nova do Imigrante.

Para manter a tradição, as famílias que aqui se instalaram, criaram a Associação da Colônia Italiana, preservando seus costumes, suas danças e comidas típicas e até hoje realizam suas festas típicas e religiosas.

Existe ainda uma colônia de pesca, na comunidade de Boninsegna localizada às margens do Rio Doce, porém faltam estrutura e organização dos pescadores.

- Organizações da sociedade civil e cooperativismo

A cultura da cooperação está baseada em conceitos e valores humanísticos como a solidariedade, confiança e organização funcional de grupos e cria condições para que os agricultores familiares cada vez mais se articulem entre si ou entre entidades que favoreçam sua atividade produtiva. Em Marilândia, além do Sindicato Rural e Sindicato dos Trabalhadores Rurais, existem atualmente 25 entidades associativas (Quadro 2), além de grupos informais.

Quadro 2 – Organizações rurais existentes no município Marilândia, 2020

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIO S	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação de Produtores Rurais do Batista.	Cór. Batista	12	Secagem e beneficiamento de café, compra de insumos agrícolas.
2	Associação de Produtores Rurais de Sapucaia	Cór. Sapucaia	23	Secagem e beneficiamento de café, compra de insumos agrícolas.
3	Associação de Produtores Rurais de Cachoeira	Cór. Boa vista	15	Secagem e beneficiamento de café, compra de insumos agrícolas.
4	Associação de Produtores Rurais de Nossa Senhora Dos Anjos	Cór. Pastinho	05	Secagem de café, compra de insumos agrícolas.



Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIO S	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
5	Associação de Produtores Rurais de Córrego da Lapa	Cór. Da Iapa	09	Secagem de café, compra de insumos agrícolas.
6	Associação de Produtores Rurais de Córrego do Sul	Cór. Do sul	-	-
7	Associação de Produtores Rurais de Ventania	Cór. Ventania	13	-
8	Associação de Produtores Rurais de Seis Horas	Cór. Seis horas	-	Secagem e beneficiamento de café, compra de insumos agrícolas.
9	Associação de Produtores Rurais de Limoeiro	Cór. Limoeiro	-	Secagem e beneficiamento de café, compra de insumos agrícolas.
10	Associação de Produtores Rurais de Aparecida	Cór. Liberdade	-	-
11	Associação de Produtores Rurais de Boa Vista	Cór. Boa vista	24	Secagem de café, compra de insumos agrícolas.
12	Associação de Produtores Rurais de Pastinho	Cór. Pastinho	13	-
13	Associação de Produtores Rurais de Santa Rita	Cór. Santa rita	11	-
14	Associação de Produtores Rurais de São José	Cór. São josé	15	-
15	Associação de Produtores Rurais de Seco	Cór. Seco	08	Secagem e beneficiamento de café, compra de insumos agrícolas.
16	Associação de Moradores e Produtores Rurais de Monte Sinai	Cór. Monte sinai (rádio)	-	-
17	Associação de Produtores Rurais de Inovar	Sede	11	-



Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIO S	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
18	Associação de Produtores Rurais de Alto Patrão-Mór	Cór. Alto patrão-mór	ı	Secagem e beneficiamento de café, compra de insumos agrícolas.
19	Associação de Produtores Rurais da Prata	Cór. Da prata	•	Secagem de café, compra de insumos agrícolas.
20	Associação de Produtores Rurais de Cachoeirinha	Cór. Patrão-mór	ı	-
21	Associação de Produtores Rurais de Agriman	Cór. Agulha	23	Secagem e beneficiamento de café, compra de insumos agrícolas.
22	Associação de Produtores Rurais de Aparecida	Cór. Aparecida	14	Secagem de café, compra de insumos agrícolas.
23	Associação de Produtores Rurais de Chapadão	Cór. Chapadão	08	-
24	Associação de Produtores Rurais de Alegria	Cór. Alegria	17	-
25	Associação de Produtores Rurais de Liberdade	Cór. Alto liberdade	20	Secagem e beneficiamento de café, compra de insumos agrícolas.

Fonte: INCAPER/ELDR Marilândia.

Além destas entidades, Marilândia dispõe de vários Conselhos Municipais, sendo que o Incaper é integrante dos conselhos: Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS e Conselho Municipal de Meio Ambiente - COMMAM.

O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS de Marilândia nasceu com um objetivo bem definido que foi o recebimento dos recursos do PRONAF Infraestrutura e Serviços, cuja proposta do programa era canalizar recursos públicos diretamente para os municípios, visando melhorar a infraestrutura produtiva local, e consequentemente, potencializar a geração de renda dos agricultores. São espaços onde a gestão social deve ser exercida cotidianamente, e que contribuem para o processo de decisão sobre questões estratégicas do Desenvolvimento Rural Sustentável. O CMDRS possui em sua composição, representantes do poder público municipal, da sociedade civil



organizada e órgãos de apoio aos agricultores, sendo paritária, ou seja, tem o mesmo número de representantes do poder público e da sociedade civil (Quadro 3).

Quadro 3. Composição do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável – CMDRS do município de Marilândia / ES, mandato período (2019 a 2020)

Nº	Poder Público	Sociedade Civil
1	Incaper Efetivo: Jacques Perim Suplente: Marcone Comério	Central das Associações dos Produtores Rurais de Marilândia Efetivo: Tadeu Montovaneli Suplente: Robson Magnago
2	Secretaria Municipal de Agricultura e Meio Ambiente Efetivo: José Nildo Rúdio Suplente: Vagno Araújo	Sindicato Rural de Marilândia Efetivo: Acácio Franco Suplente: Assis Tozzi Milanez
3	Câmara Municipal Efetivo: Renato Meneghini Suplente: Silvano José Dondoni	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Colatina – Extensão de Base Marilândia Efetivo: Ailton Rabelo da Silva Suplente: Guiomar Bermonde Agrizzi
4	Secretaria Municipal de Educação Efetivo: Scheila Pereira da Silva Suplente: Beatriz Martin da Silva Bonisenha	Escola Família Agrícola de Marilândia Efetivo: Pedro Bertoldi Penholato Suplente: Rafael Rodrigues
5	Secretaria Municipal de Saúde Efetivo: Eliane Marconsin Ferreira Suplente: Luzia Meneghini dos Reis Marcarini	Sicoob Efetivo: Ramão Lorenzoni Suplente: Nádia Passamani Gonçalves

Fonte: Prefeitura Municipal de Marilândia.

3.8. Principais atividades econômicas desenvolvidas em territórios rurais e pesqueiros

As atividades econômicas do município de Marilândia concentram-se em seu setor agropecuário. O café conilon, variedade Robusta, é a principal atividade econômica do Município, sendo cultivado em todas as propriedades. Também destacam-se a banana, o cacau e a pimenta-do-reino, em menor escala, representando uma renda extra aos agricultores familiares. Por estar dentro do Pólo da manga (Programa de fortalecimento da fruticultura, desenvolvido pelo Governo Estadual), Marilândia desenvolveu pequenas áreas com a cultura. A cultura do eucalipto, para serraria e caixotaria representa uma opção de renda e também na produção de carvão vegetal.



O Agroturismo está começando a ser despertado, porém existem apenas três propriedades rurais explorando o turismo de lazer, com área de recreação, locais estes chamados de bicas d'água, que no verão recebem inúmeros turistas de todo o estado e de Minas Gerais.

3.8.1 Principais atividades de produção vegetal

a. Lavoura Temporária

Atualmente o município de Marilândia possui uma área, que anualmente é utilizada para cultivo de lavouras temporárias, de aproximadamente 81 hectares. As culturas que se destacam são as de abóbora, feijão e milho, voltadas principalmente para subsistência e desenvolvidas em consórcio com café e banana. O feijão é especialmente importante e corresponde a 38,2% das lavouras temporárias do município, seguida pelo milho com 33,8%. A produção de abóbora vem crescendo a cada ano, se tornando de expressiva relevância para a economia local, devido sua alta produtividade (Tabela 6).

Tabela 6 – Principais produtos agropecuários da lavoura Temporária do município de Marilândia /ES, 2017

Lavoura	Número de Estabele- cimentos	Área Total (ha)	Área a ser colhida (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Abóbora	5	9	9	101	11.222	101
Feijão	31	26	26	11	423	11
Milho	30	23	23	24	1.043	24
Mandioca	5	2	2	30	15.000	30
Cana de açúcar	7	4	4	83	20.750	83

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário, 2017.

b. Lavoura Permanente

Atualmente o município de Marilândia possui uma área de aproximadamente 9.009 hectares destinada ao cultivo de lavouras permanentes. As culturas que se destacam são as de banana, pimenta-do-reino e cacau. O cacau é uma das culturas tradicionais para



diversificação com a cafeicultura, que possui grande importância e corresponde a 2,4% das lavouras permanentes do município e a banana com 1,7%, mantém sua produção em potencial destaque. A produção de pimenta-do-reino, está mantendo expressiva relevância para a economia local, devido sua alta produtividade, grande rusticidade e baixa exigência no cultivo (Tabela 7).

Tabela 7 — Principais produtos agropecuários da lavoura Permanente do município de Marilândia/ES, 2017

Lavoura	Número de Estabeleci mentos	Área Total (ha)	Área a ser colhida (ha)	Quantidade	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Banana	102	152	89	827	9.292	827
Pimenta-do-reino	67	111	42	55	1.309	55
Cacau	98	214	196	73	372	73
Palmito	5	6	4	7	1.750	7
Coco da Bahia	20	23	14	15	1.071	15

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017.

O café responde por 90,3% da lavoura permanente de Marilândia com quase 166.183 sacas produzidas em 2017, segundo dados do Censo Agropecuário (Tabela 8).

b.1. Cafeicultura

Ao longo das últimas três décadas, verificou-se a ascensão da cultura do café conilon e o crescimento na produção, produtividade e da utilização do café no cenário econômico capixaba, brasileiro e internacional. Concomitantemente, constatou-se grande distinção e reconhecimento da importância dessa cultura, tendo como pilares, nessa evolução, a geração, difusão e transferência de tecnologias e a agregação de esforços das diferentes instituições e elos da cadeia do café no âmbito municipal.

O município de Marilândia sobressai na qualidade das informações, tecnologias geradas e transferidas para os produtores e para os diferentes segmentos associados ao café conilon, além das inovações que proporcionaram nessas últimas décadas, devido ao fato da existência da Fazenda Experimental do Incaper de Marilândia - FEM, uma unidade de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias para o café conilon, que parte da seleção de variedades de alta produtividade e qualidade de bebida, com alta rusticidade para o plantio,



técnicas de condução, visando melhorar a qualidade dos frutos e otimizar a colheita e beneficiamento da produção cafeeira, deixando os cafeicultores do município com o pioneirismo para o uso e aperfeiçoamento de suas atividades na condução das lavouras de café conilon.

A FEM vem desenvolvendo pesquisas aplicadas com o conilon em focos temáticos prioritários e simultaneamente transferindo tecnologias aos produtores do Estado e de outras regiões brasileiras, através de unidades demonstrativas na área da fazenda e também em propriedades particulares, visando à integralização e difusão das técnicas, quebrando barreiras e paradigmas existentes.

O município de Marilândia realiza desde 2017, dentro de seu território, anualmente o Concursos de Qualidade de Café de Marilândia, objetivando a melhora do produto final para a comercialização e consumo "in natura" do café.

Tabela 8 – Cafeicultura do município de Marilândia /ES, 2017

Lavoura	Número de Estabeleci mentos		Área a ser colhida (ha)	Quantidade	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Café Conilon	749	8.135	6.825	9.971	1.460	9.971

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário, 2017.

3.8.2 Principais atividades de produção animal

As principais produções de animais no município são a bovinocultura, a suinocultura, a apicultura e a avicultura. Na bovinocultura o leite (Tabela 9) é utilizado principalmente para produção de queijos e outros derivados, a área de pastagens atinge aproximadamente 5.758 hectares.



Tabela 9- Produção de animais ruminantes no município de Marilândia /ES, 2017

ATIVIDADE	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/ANO	UNIDADE
Bovinocultura de leite	90	214	383.000	Litros
Bovinocultura de corte	90	3.951	-	-
Ovinocultura de corte	7	126	-	-
Caprinocultura de leite	2	65	-	-

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário

A suinocultura municipal é utilizada em muitas propriedades para subsistência das famílias e nas granjas registradas para a venda à frigoríficos/abatedouros e retornando às agroindústrias do município. A avicultura faz parte da cultura de subsistência das famílias e a comercialização de ovos caipira pelos produtores é uma renda complementar. A Apicultura vem ganhando destaque devido a iniciativa de organizar dos produtores do Município pela Associação de Apicultores da Escola Família Agrícola de Marilândia. (Tabela 10).

Tabela 10 - Produção de suínos, aves e abelhas do município de Marilândia /ES, 2017

ATIVIDADE	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	Nº DE ANIMAIS	PRODUÇÃO/AN O	UNIDADE
Suinocultura	146	872	-	Cabeças
Avicultura	301	12.000	31	Mil dúzias
Apicultura	15	600 colmeias	5.000	Kg

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário; ELDR Local; Associação de Produtores E Escola Família Agrícola de Marilândia.

No município de Marilândia, não se realiza a atividade de Pesca marinha.

Atividade de aquicultura do Município de Marilândia, sofreu com a grande escassez hídrica, ocorrida na região nos últimos anos, dessa forma os trabalhos iniciados anteriormente foram todos encerrados, dando-se prioridade a utilização os recursos hídricos na irrigação das principais atividades econômicas agropecuárias dos proprietários do município, pela necessidade na ocasião. Da mesma forma que após a normalização das chuvas e



restabelecimento das nascentes na região, haverá possibilidade de um novo início da atividade, porém com planejamento diversificado, devido ao grande potencial de barragens e também aos riscos climáticos.

3.8.3. Produção Agroecológica e Orgânica

Em Marilândia existem vários produtores em fase de transição agroecológica e 03 produtores com produção orgânica regularizada, por meio de Organização Social (OCS) (Tabelas 11 e 12).

Tabela 11. Principais atividades de Produção Agroecológica e Orgânica, Marilândia, 2020

Atividades	Número de estabelecimentos	Principais Produtos
Agricultura Orgânica Certificada	03	Milho; feijão comum; café (em grão) - exceto torrado, moído ou descafeinado; mandioca, aipim ou macaxeira (raiz); inhame (rizoma); pimenta-doreino; abacaxi ou ananás; acerola ou cereja-dasantilhas; cupuaçu; manga; maracujá

Fonte: Incaper (ELDR de Marilândia

Tabela 12. Organização de Controle Social (OCS), Marilândia, 2020

	Nº de estabelecimentos participantes	Principais produtos
000	01	Milho; feijão comum; café (em grão) - exceto torrado, moído ou descafeinado; mandioca, aipim ou macaxeira (raiz); inhame (rizoma); pimenta-do-reino; acerola ou cereja-das-antilhas; manga
ocs	01	Feijão comum; café (em grão) - exceto torrado, moído ou descafeinado; mandioca, aipim ou macaxeira (raiz); pimentado-reino; acerola ou cereja-das-antilhas; manga
	01	Milho; feijão comum; café (em grão) - exceto torrado, moído ou descafeinado; abacaxi ou ananás; cupuaçu; acerola ou cereja-das-antilhas; manga; maracujá

Fonte: MAPA e Incaper Marilândia

3.8.4. Principais Agroindústrias Familiares

As agroindústrias familiares representam um importante papel social e econômico no desenvolvimento do meio rural capixaba, colocando o Espírito Santo em uma posição de



destaque neste segmento. No estado, inicialmente as produções de pães e biscoitos caseiros, compotas e geleias de frutas, conservas vegetais, bebidas fermentadas, embutidos e carnes defumadas, queijos e outros derivados do leite, eram essencialmente destinadas ao consumo familiar com base em práticas culturais e tradicionais, mas também tinham como objetivo o aproveitamento de excedentes da produção agropecuária evitando, assim, o desperdício destes produtos e garantindo segurança alimentar às famílias.

Com o passar dos anos, os produtos processados pelas famílias rurais passaram a ter finalidade de comercialização, sendo necessário estruturar ou adequar espaços onde fosse possível produzir não somente em maior quantidade, mas também com garantia de segurança e qualidade dos alimentos ofertados aos consumidores. Assim surgiram os empreendimentos que conhecemos por "agroindústrias familiares", pelo fato de possuírem gestão essencialmente familiar, que pode ser de uma ou mais famílias rurais (agroindústrias individuais ou coletivas).

O Escritório Local de Desenvolvimento Rural do município de Marilândia possui cadastrados 13 empreendimentos produtores de diversos produtos da agroindústria familiar, dentre os quais se destacam Pães (massas), Geleias de Frutas, Queijos e Mel como os mais produzidos no município (Tabela 13). Cabe ressaltar que o somatório do número de empreendimentos por tipo de produto fabricado não resulta no número de agroindústrias familiares existentes no município, uma vez que, uma mesma agroindústria pode produzir mais de um tipo de produto.



Tabela 13. Agroindústrias Familiares do município de Marilândia, 2019.

Agroindústrias familiares do município de Marilândia				
Tipos de produtos fabricados	Número (nº) de empreendimentos			
Panificados (biscoitos, pães, bolos, brot, strudel, mentira)	10			
Geleias e outros produtos de frutas (compotas, doces em pasta ou corte, frutas desidratadas ou cristalizadas, outros)	04			
Queijos e outros derivados de leite (iogurte, manteiga, ricota, puína, doce de leite)	03			
Mel e/ ou derivados do mel (cera, própolis, pólen, geleia real)	02			
Cachaças e aguardentes	01			
Chips diversos (banana, mandioca, outros)	01			
Licores e bebidas fermentadas	01			
Massas e salgados (macarrão, capeletti)	01			
Polpas e sucos de frutas, frutas congeladas	01			

Fonte: Incaper - Coordenação de Segurança Alimentar e Comercialização

3.9. Comercialização.

A comercialização da cafeicultura de Marilândia está organizada através de agentes de compra de café, para corretoras e exportadoras de café, com várias agências dentro do município, existe também uma grande unidade de compra destes agentes e processamento do café em grãos, para vendas específicas nacionais e internacionais.

Na parte de pecuária, o leite é processado em agroindústrias para produção de derivados, com destaque para os queijos, que são comercializados no município pelo comércio tradicional. A produção de banana no município possui excelente logística devido à grande capacidade de compra por um agente localizado na sede do Município. O produtor tem a possibilidade de escoar a produção de cacau e vendê-la nos municípios vizinhos, Linhares e Colatina, que absorvem produções maiores. Volumes menores de produção são comercializados no próprio município por compradores locais.



Algumas das agroindústrias de produtos de origem animal estão regularizadas junto ao Serviço de Inspeção Municipal (SIM) de Marilândia, como estabelecimentos produtores de derivados de carnes e de leite. Os produtos oriundos desses estabelecimentos são destinados à venda por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

3.10. Turismo Rural

O turismo no município é feito basicamente nas propriedades que exploram as bicas d'águas e as lagoas naturais. São três os pontos de bicas: Água Viva, Alto Liberdade e Encanto das Águas em Córrego Novo. A Lagoa Boa Vista na Fazenda Batista é a mais frequentada por turistas da região. Existe ainda o turismo religioso, destacando, a Pedra do Cruzeiro, onde todos os anos, em maio, é celebrada uma missa no alto do pico de 850 metros de altitude.

Há também os tapetes de Corpus Christi, festa religiosa tradicional. A celebração de Corpus Christi ocorre na quinta-feira seguinte ao domingo em que se celebra a Santíssima Trindade e representa um momento muito especial no calendário católico e turístico do Município de Marilândia. No município, na década de 50 moradores já tinham o hábito de erguer altares em pontos da cidade e de ornamentar as fachadas das casas com toalhas rendadas para receber os fiéis que participavam da procissão em homenagem ao Deus Eucarístico. Alguns anos depois os altares passaram a ser ligados por passadeiras confeccionadas enfeitando ainda mais as ruas da cidade para os festejos. E lentamente os altares passaram a ser substituídos por belos tapetes ornamentais confeccionados nas ruas do centro da cidade

Existe um Circuito Turístico Formatado, O Caminho do Seminarista, que possui um trajeto de 25,5 km que vai do município de Colatina a Marilândia, refazendo o trajeto que os seminaristas do Seminário Imaculado Coração de Maria faziam nas décadas de 1950 e 1970.

A COLÔNIA ITALIANA MARILÂNDIA - A ACIM - Associação da Colônia Italiana de Marilândia Fratelli d'Itália. Criada para cultivar a cultura dos descendentes de Italianos que colonizaram as terras de Marilândia, é parte do turismo em Marilândia.

O turismo de Marilândia é uma das atividades econômicas emergentes de grande potencial para crescimento, principalmente se focarmos o agroturismo com todas as suas ramificações, em conjunto com as tradicionais Festas Religiosas, entre outras (Tabela 14).



Tabela 14. Principais Atividades/Empreendimentos de Turismo em Áreas Rurais no município de Marilândia / ES, 2020

Atividades / Empreendimentos	Quantidade (nº)
Propriedades com Restaurante Rural e entretenimento (pesque e pague, cavalgada, cachoeira etc)	01
Propriedades com Hospedagem Rural	01
Propriedades com venda de produtos artesanais	01
Propriedades com restaurante, hospedagem e venda de produtos artesanais	01
Atrativos naturais para visitação (cachoeiras, trilhas, mirantes etc)	02
Circuito Turístico	01
Festa Religiosa Tradicional	02

Fonte: ELDR, Prefeitura de Marilândia, 2020.



4. DIAGNÓSTICO MUNICIPAL PARTICIPATIVO

Os diagnósticos apresentados foram definidos de forma participativa. Foram realizados em oficinas onde os participantes identificaram os pontos positivos e negativos do Desenvolvimento Rural Municipal e foram usadas as técnicas "tempestade de ideias" e "nuvem de problemas", posteriormente sendo realizado o planejamento participativo, através de construção da matriz de planejamento e acompanhamento. Além disso, aconteceram várias reuniões nas comunidades.

Essas reuniões e oficinas envolveram um público aproximado de 25 pessoas entre agricultores, associações de produtores e moradores, entidades do poder público, instituições financeiras, empresários, EFA.

Os resultados das oficinas e reuniões foram sistematizados em uma única Matriz nomeada de Matriz de Diagnóstico e Planejamento Municipal onde estarão relatadas todas as ações levantadas, com eixos e situações que demandam a atuação de diversas organizações do município e não somente a do Incaper. Cada matriz, portanto, é um esforço de síntese, representando tanto um diagnóstico da realidade, quanto a proposição de linhas de atuação.

A matriz foi organizada de forma que a REALIDADE na percepção dos participantes, expressa nas oficinas, fossem condensadas em EIXOS com as dimensões da sustentabilidade, Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Foram expressos os DESEJOS que falam da vontade, dos objetivos, da visão de futuro, que englobam as mudanças e transformações ensejadas pelo grupo. A partir dos desejos, houve a construção de LINHAS DE ATUAÇÃO ou linhas de ação que o grupo entende como necessárias para alcançar o que foi desejado, determinando ou sugerindo quem ou qual organização(s) que ficaria a cargo de cada uma destas linhas, ou o RESPONSÁVEL. Os participantes identificam sua real atribuição, além de mostrar que o processo é de todos e não só de um responsável.



Matriz 1. Diagnóstico e Planejamento Municipal de Marilândia, 2019.

EIXO	REALIDADE	DESEJO	LINHAS DE ATUAÇÃO	RESPONSÁVEL
	Escassez de recursos hídricos	Política de armazenamento de água	Construção de barragens	Poder público estadual e municipal
			Construção e manutenção de caixas secas	Poder público estadual e municipal
_			Fomentar as práticas de conservação de solo	Poder público estadual e municipal
Ambiental	Adequação Facilitar adequação c/ propriedades menos burocracia		Informação técnica, e elaboração de projetos	Incaper; Prefeitura e sindicatos
	Mudanças Climáticas	Políticas públicas de adequação a realidade - seguro rural acessível	Pesquisa de variedades adequadas e novas tecnologias	Poder público - Incaper
	Uso indiscriminado de agrotóxicos	Uso consciente/reduzi do	Manejo integrado de pragas/ agroecologia	Poder público estadual e municipal
	Aumento do custo da energia elétrica	Manutenção dos subsídios da energia elétrica	Ampliação dos programas de energia alternativa	Poder Público
	Mercado café - preço	Garantia preço mínimo	Regulação dos estoques de café pela Conab	Poder Público - Governo Federal
Econômico	baixo	Comercialização conjunta	Associação, cooperativa	Central das associações
Econé		Garantia preço mínimo do café.	Garantia de preço mínimo do café	Poder Público - Governo Federal
	Custo dos insumos	Compra conjunta	Associação, cooperativa	Central das associações
	Informação e assistência técnica deficitária	Maior número de técnicos disponíveis	Fortalecer a Ater pública	Poder Público - Estadual e Municipal, Senar, ONGs



	EIXO	REALIDADE	DESEJO	LINHAS DE ATUAÇÃO	RESPONSÁVEL
		Relevo acidentado c/ dificuldade de mecanização	Maior disponibilidade de máquinas pra essa realidade	Fomentar a pesquisa e desenvolvimento de máquinas e tecnologias adequadas	Poder público - Incaper
		Monocultura do café	Diversificação agrícola	Fruticultura, agroindústria etc.	Poder Público - Estadual e Municipal
		Acesso bens e serviços	Melhorar serviços de telefonia, internet, rede de água e esgoto tratado e estradas pavimentadas	Fomentar os investimentos nos bens e serviços demandados	Poder Público - Estadual e Municipal
	Social	Tradição das Famílias	Valorização da cultura, tradição e costumes local	Eventos culturais nas comunidades	Associações, lideranças e Poder Público Municipal
		Falta de mão de obra rural	Aumentar a mecanização das atividades	Fomentar a pesquisa e desenvolvimento de máquinas e tecnologias adequadas	Poder público - Incaper
			Fixar jovem no campo	Linhas de crédito, disponibilizar tecnologia, internet, telefonia e pavimentação de estradas	Poder Público - Estadual e Municipal



5. PLANEJAMENTO DAS LINHAS DE ATUAÇÃO DO INCAPER

A partir dos diagnósticos e planejamentos municipais participativos, foram realizadas reuniões com toda a equipe do ELDR de Marilândia, e foi elaborada uma Matriz de Planejamento dos Municípios a serem realizadas pelo Incaper, necessárias ao desenvolvimento rural, por área temática.

A matriz de diagnóstico e planejamento municipal é uma síntese das oficinas a partir de uma abordagem por áreas temáticas desenvolvidas no Incaper. São elencadas 7 áreas temáticas: agroecologia, gestão dos recursos naturais, cafeicultura, produção vegetal, produção animal, segurança alimentar estruturação da comercialização, е desenvolvimento socioeconômico do meio rural. Essas matrizes apresentam o DIAGNÓSTICO GERAL da realidade, com interpretação técnica e informações importantes, respeitando sempre todos participantes do processo. As ESTRATÉGIAS e LINHAS DE ATUAÇÃO, que num momento futuro guiarão o Planejamento de Atividades. As estratégias e as linhas de atuação do Incaper serão desenvolvidas num horizonte temporal de quatro anos (2020-2023).

Além das matrizes, existe a apresentação do Panorama Geral e da Visão de Futuro, onde se quer ou pretende chegar, para cada uma das áreas temáticas.



A. Recursos Naturais.

Panorama Geral: A agricultura possui grande demanda de água para a irrigação.

Visão de Futuro: Conscientizar sobre a necessidade de reserva hídrica.

Matriz 2. Diagnóstico e planejamento do Município de Marilândia – Recursos Naturais.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
	Incentivar a reservação hídrica	Atuar na gestão da propriedade
Escassez de		Orientação técnica
recursos hídricos		Orientar conservação do solo
		Orientar a construção e manutenção de caixas secas
	Incentivar a regularização ambiental	Atuar na gestão da propriedade
Adequação ambiental das propriedades		Orientação técnica
propriodados		Esclarecimento da legislação



B. Agroecologia.

Panorama Geral: Uso intensivo de insumos agrícolas e agrotóxicos.

Visão de Futuro: Conscientizar sobre a necessidade de produzir com sustentabilidade.

Matriz 3. Diagnóstico e planejamento do Município de Marilândia – Agroecologia.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de Atuação
	Incentivar o manejo integrado de pragas	Orientação técnica
Uso intensivo de Agrotóxicos		Cursos de uso correto de defensivos agrícolas
, igrotoxicos	Incentivar a produção orgânica	Certificação orgânica
		Feira de orgânicos



C. Cafeicultura.

Panorama Geral: a cafeicultura é a principal atividade agrícola, porém, o grau de endividamento dos produtores está muito elevado.

Visão de Futuro: Conscientizar sobre a necessidade de produzir com sustentabilidade.

Matriz 4. Diagnóstico e planejamento do Município de Marilândia – Cafeicultura.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
	Melhoria da qualidade do café	Cursos de classificação e qualidade de café
Baixo preço do produto		Concurso de qualidade de café
		Curso de colheita e pós colheita
		Garantia de preço mínimo
	Venda coletiva	Fortalecer as associações
Alto custo dos insumos agrícolas	Compra coletiva	Fortalecer as associações
	Ampliar a assistência técnica	Fortalecer o Incaper
Aumento de produtividade	Difundir as técnicas de poda, irrigação e adubação	Reuniões de produtores, cursos de demonstração de métodos



D. Produção Vegetal.

Panorama Geral: Pouca diversificação agrícola.

Visão de Futuro: Conscientizar sobre a importância da diversificação de atividades na propriedade.

Matriz 5. Diagnóstico e planejamento do Município de Marilândia – Produção Vegetal.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
	Diversificação agrícola	Apresentar alternativas de diversificação
Monocultura café		Fortalecer a feira municipal
	Incentivar o plantio para entrega na merenda escolar	Atuação em gestão da propriedade
PNAE		Orientação técnica individual
		Promoção de acesso a políticas públicas



E. Desenvolvimento Socioeconômico no meio rural.

Panorama Geral: Uso intensivo de insumos agrícolas e agrotóxicos.

Visão de Futuro: Conscientizar sobre a necessidade de produzir com sustentabilidade.

Matriz 6. Diagnóstico e planejamento do Município de Marilândia – Desenvolvimento Socioeconômico no meio rural.

Diagnóstico Geral	Estratégias	Linhas de atuação
A	Fortalecer o Conselho	Participar ativamente do conselho
Acesso a bens e serviços	Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável para cobrar do poder público	Incentivar a participação dos representantes das comunidades
Falta de mão de obra	Fomentar a mecanização e semi – mecanização agrícola	Difundir as tecnologias, máquinas e equipamentos agrícolas adequados à realidade
rural	Fixar o jovem no campo	Fomentar o acesso às políticas públicas, bens e serviços e novas tecnologias.
Tradição das Famílias	Valorização da cultura, tradição e costumes locais	Incentivar os eventos culturais nas comunidades/associações.



6. REFERÊNCIAS

ALVARES, C. A. et al. Köppen's climate classification map for Brazil. Meteorologische Zeitschrift, Berlin, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2014. EMCAPA, 1999. Mapa de zonas naturais. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20121211 es01655 zonasnaturaisdoespiritos anto.pdf >. Acesso em 20 jan. 2020. IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário de 2017. Disponível em: https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo- agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em 20 mai. 2020. Demográfico Censo 2010. Disponível em: . Acesso em 18 mai. 2020. Produção Pecuária Municipal Disponível da 2017. em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/piuma/pesquisa/18/16459?ano=2017. Acesso em 18 mai. 2020 IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves. Mapas por município. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/mapas/. Acesso em 18 jan. 2020. - Coordenação de Estudos Sociais. Situação de pessoas extremamente pobres. Vitória: CES, 2019. 1 planilha eletrônica. INCAPER. Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Coordenação Técnica de Segurança Alimentar e Estruturação da Comercialização. Cadastro de agroindústrias familiares do ES. Vitória: CTESA, 2019. 1 planilha eletrônica. . Centro Capixaba de Meteorologia e Recursos Hídricos - CECAM. Caracterização Climática, 2009. Disponível . Acesso em 18 jan. 2020. INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Novo Retrato da Redescoberto. Familiar: o Brasil [2005]. http://www.incra.gov.br/sade/EstratosAreaAreasFAM.asp. Acesso em 12 dez 2019.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos 2020. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso



em 01/06/2020.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. **Ranking do IDH-M dos municípios do Brasil**. Disponível em: http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH-%2091%2000%20Ranking%20decrescente%20(pelos%20dados%20de%202000).htm>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

SEAMA. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. **Atlas da Mata Atlântica do Estado do Espírito Santo 2007 – 2008 / 2012 – 2015.** Cariacica – ES: IEMA, 2018. Disponível em: https://seama.es.gov.br/Media/seama/Principal/Atlas-Mata-Atlantica-ES.pdf>. Acesso em 20 mai. 2020



7. EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

Jacques Perim. Ana Eliza Santos Rodrigues.
Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento
Prefeitura Municipal de Marilândia.
Secretaria Municipal de Agricultura.
Secretarias Municipais de Saúde, Educação e Ação Social.
Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável.
IDAF.
SICOOB.
Sindicato dos Trabalhadores Rurais.
Sindicato Rural.
Central das Associações.
Escola Família Agrícola de Marilândia.